

# Pesquisas Arqueológicas no litoral de Itaipu- Niterói, Rio de Janeiro

Coordenação:

Lina Maria Kneip

Luciana Pallestrini

Fausto L. de Souza Cunha

Versão acessível dos subcapítulos Histórico das Pesquisas e Escavação e Estratigrafia.

2021.

Roteirista, revisora e consultora do documento acessível:

Michelle Mayumi Tizuka

Aline dos Santos Ribeiro

Natacha Ruback da Silva.

## Nota das autoras sobre este documento acessível

O presente documento visa acessibilizar a publicação original coordenada pelos Profs. Drs. Lina Maria Kneip, Luciana Pallestrini e Fausto L. de Souza Cunha publicado em 1981, sob o título “Pesquisas arqueológicas no litoral de Itaipu, Niterói, RJ”. O livro tem a colaboração de: B.H. Rodrigues Francisco, D.S.S. de Araújo, A.M. Neiva Vilaça, P. Chiara, Pe. J.A.A. Rohr S.J., M.L. Goulart, J.L. de Moraes, A.Barcia Andrade, M.A.C. Vogel, S.G. Veríssimo, R.M. Mendonça Magalhães.

Originalmente com uma fotografia em preto e branco com a legenda: “Capa: Artefatos de pedra e vértebras de mamífero marinho (golfinho). A fotografia original é de José Henrique Leal”.

A publicação original apresenta 174 páginas e é composta por um texto de Editorial, um de apresentação da Coordenadora do Projeto (Profa.Dra. Lina Kneip), seguido por quatro capítulos: Geologia, Botânica, Arqueologia, Apreciações Técnicas e Científicas. Para fins deste presente documento, buscou-se na íntegra a apresentação dos textos de Editorial, da Apresentação e dos dois subcapítulos do capítulo de Arqueologia, intitulados “Histórico das pesquisas” e “Escavação e estratigrafia”. A única modificação realizada no texto original é com relação a inserção das audiodescrições de todas as imagens, imediatamente abaixo delas. Para videntes, esses textos estão em tamanho de fonte um ponto menor e em cor azul, para destaque e inventivo ao seu entendimento junto com a leitura das imagens originais.

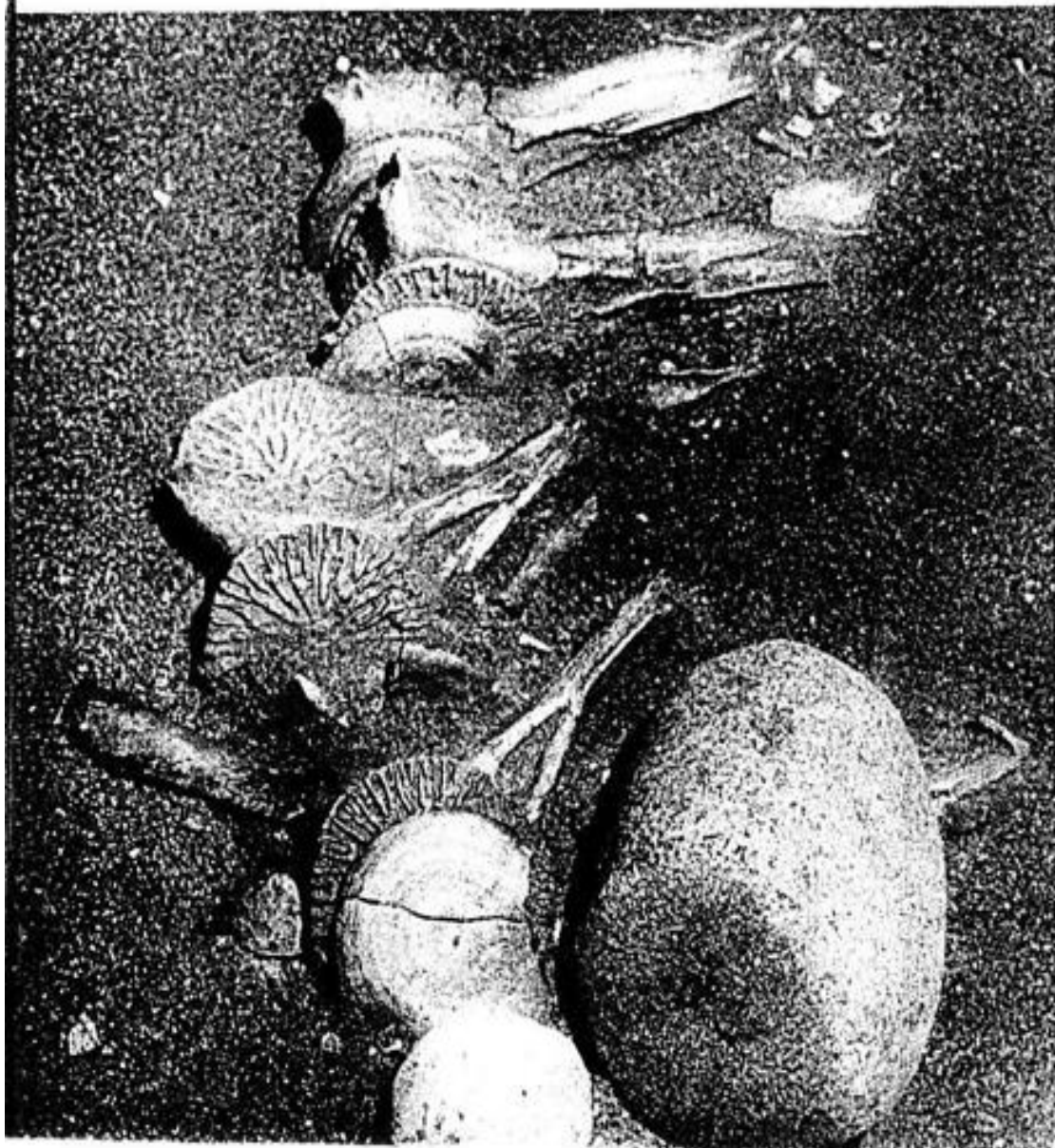
Assim, todas as demais divisões de capítulos e parágrafos, assim como notas de rodapé e seqüência de apresentação de figuras e fotos foram mantidas de acordo com a publicação original.

A capa da publicação e os vestígios nela representados, são pertencentes ao Sambaqui Camboinhas. Estes vestígios foram coletados in loco através da técnica de cimentação e atualmente estão sob a salvaguarda do Museu de Arqueologia de Itaipu (MAI), sob código BT-973. Na seqüência, segue a descrição da imagem.

Descrição da Imagem de capa do livro em preto e branco: Em letras pretas o título: Pesquisas Arqueológicas no litoral de Itaipu, Niterói, RJ. Abaixo, também em letras pretas, o texto: Coordenação: Lina Maria Kneip, Luciana Pallestrini, Fausto L. de Souza Cunha. Abaixo, ocupando dois terços da imagem, dois artefatos de pedra e cinco vértebras de mamífero em posição articulada estão dispostos sobre areias finas e escuras. Os artefatos de pedra são de tamanhos e cores diferentes e são levemente alongados com as extremidades arredondadas. Fim da descrição.

# **Pesquisas Arqueológicas no litoral de Itaipu, Niterói, RJ**

Coordenação:  
Lina Maria Kneip  
Luciana Pallestrini  
Fausto L. de Souza Cunha



## Editorial

Em 1979, com a publicação “Pesquisas de Salvamento em Itaipu, Niterói, Rio de Janeiro”, de autoria da Profa. Dra. Lina Maria Kneip do Departamento de Antropologia do Museu Nacional – Universidade Federal do Rio de Janeiro, colocamos ao alcance de estudiosos e curiosos a situação dos trabalhos científicos desenvolvidos no sítio arqueológico *Duna Pequena* e sambaqui de *Camboinhas*.

Com a presente publicação, coordenada pelos Profs. Drs. Lina Maria Kneip, Luciana Pallestrini e Fausto L. de Souza Cunha, temos a oportunidade de divulgar novos resultados correlacionados às pesquisas arqueológicas e interdisciplinares em andamento no Litoral de Itaipu.

Que “Pesquisas Arqueológicas no litoral de Itaipu, Niterói, RJ”, com a importância e riqueza dos trabalhos apresentados, atinja a toda a comunidade científica bem como a todos aqueles que labutam neste vasto e complexo campo de estudo que é o da *Arqueologia*.

Diretoria da Itaipu – Cia. de Desenvolvimento Territorial.

## Apresentação

“Pesquisas Arqueológicas no Litoral de Itaipu, Niterói, RJ”, contém uma série de trabalhos relacionados ao projeto “Pesquisas de Salvamento em Itaipu, Niterói, Rio de Janeiro” (Kneip, 1979), em desenvolvimento desde 1979. Os estudos realizados nesses dois anos demonstram o esforço de uma equipe interdisciplinar preocupada em atender os interesses científicos da arqueologia bem como os das demais áreas afins.

O projeto em Itaipu é de salvamento. A programação com a finalidade de salvaguardar sítios arqueológicos situados em áreas de urbanização estendeu-se também à documentação de outras áreas correlatas.

Não obstante às inúmeras dificuldades encontradas o projeto foi capaz de ampliar consideravelmente a sua linha de ação propondo iniciativas não só no campo científico como no educativo-cultural, como exemplo merece atenção a organização de exposição arqueológica e preservação dos remanescentes arqueológicos através de “blocos testemunhos”.

A intenção desta publicação é divulgar os resultados das pesquisas em áreas individuais por equipe, com as respectivas conclusões. Com a continuidade das pesquisas, de campo de laboratório, as hipóteses levantadas poderão ser melhor aprofundadas, possibilitando, nos próximos trabalhos, conclusões mais amplas.

As abordagens da área de arqueologia, botânica, geologia, zoologia, física e química e outras, de interesse científico, presentes neste volume mostram a cooperação e esforços de um pequeno número de pesquisadores do Museu Nacional – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Paulista da Universidade de São Paulo, Instituto de Agronomia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Departamento de Conservação Ambiental da Fundação Estadual de Engenharia e Meio Ambiente, Museu do Homem do Sambaqui (Florianópolis – SC), além do apoio indispensável dos patrocinadores, a Itaipu – Cia. de Desenvolvimento Territorial, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Algumas das abordagens previstas em áreas como Botânica (Palinologia), Geologia (Pedologia) e Zoologia (Malacologia e Carcinologia) não puderam infelizmente serem apresentadas.

Lina Maria Kneip

Coordenadora do Projeto

# Histórico das Pesquisas

## Abstract

This work presents shell mound alvage research at Itaipu, Niteroi, Rio de Janeiro State. It was an interdisciplinary project approached through the following: general aspects of the study a cultural picture of the inhabitants of these archaeological sites Duna Pequena and Camboinhas “sambaqui”.

## Introdução

A primeira excursão científica que realizamos em Itaipu remonta a 1968. Nessa época, estagiária do Departamento de Antropologia do Museu Nacional – Universidade Federal do Rio de Janeiro, dirigimo-nos ao sítio arqueológico conhecido regionalmente como Duna Grande (fig.1) – registrado na Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) como “Sítio de Itaipu (RJ-JC-24)” – com a finalidade de se verificar seu estado de conservação. Desde então o referido sítio encontra-se protegido pela Lei Federal 3.924 de 26 de julho de 1961, devendo ser cercado pela SPHAN. Até recentemente era plano do arquiteto da SPHAN, Dr. Edgardo Jacintho da Silva, cercar adequadamente o sítio e, à forma semelhante encontrada para o “Sambaqui do Rio Comprido” localizado em Joinville no Estado de Santa Catarina, promover a pesquisa científica do sítio preservado in loco os achados arqueológicos.

Em 1977, por razões principalmente culturais, retornamos a Itaipu. Colaborávamos então com a direção do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), atual SPHAN, na organização e abertura do “Museu de Arqueologia<sup>1</sup>”, em fase de instalação no monumento nacional conhecido como Remanescentes do Recolhimento de Santa Tereza” (MEC/SPHAN). Nessa ocasião, moradores locais relataram a existência de um pequeno sambaqui localizado entre o Museu e Duna Grande, na época já destruído e mencionado na literatura arqueológica brasileira como “pequeno sambaqui de anomalocardia” (Dias Junior, 1965:5) (fig. 1) .

Em 1978, percorrendo a praia de Itaipu, observamos grande quantidade de lascas de quartzo, trabalhadas pelo homem, depositadas na encosta de uma duna. Verificamos tratar-se de um sítio arqueológico parcialmente destruído pela abertura da estrada do Camboinhas mas com boas possibilidades à pesquisa. Em oposição à Duna Grande, de proporções maiores, o novo sítio foi registrado com o nome de *Duna Pequena* (fig. 1) e pesquisado de janeiro a abril de 1979. Ainda em 1979 foi localizado outro sítio, o sambaqui de *Camboinhas* (Fig. 1). Prospectado em março e pesquisado em julho e agosto do mesmo ano foi preservado em laboratório através de “blocos testemunhos” (ver “Cimentação de Sepultamentos e de Blocos Testemunhos” e “Exposição Blocos Testemunhos”, neste volume). À firma patrocinadora, Itaipu - Cia. de

---

<sup>1</sup> Assessoramos à arquiteta Maria Lúcia Goulart, então Coordenadora do referido Museu, na Organização arqueológica de três exposições. “Abordagem da Arqueologia Brasileira”, relacionada às Pesquisas arqueológicas desenvolvidas no Sambaqui do Forte, em Cabo Frio, RJ; “Arte Rupestre no Brasil”, uma amostragem da arte rupestre pré-histórica em alguns Estados brasileiros; “Blocos Testemunhos” do Sambaqui em Camboinhas, localizado em Itaipu.

Desenvolvimento Territorial, deve-se a preservação *in loco* dos testemunhos restantes do sambaqui, devendo brevemente ser o mesmo convenientemente protegido, ou pesquisado.

Toda a orla litorânea de Itaipu estava sendo urbanizada pela Itaipu - Cia. de Desenvolvimento Territorial e o salvamento deveria ser global:

a) Documentar o máximo possível a pesquisa arqueológica tendo em vista o plano de urbanização previsto,

b) Estender tal preocupação à documentação interdisciplinar.

## A Pesquisa

De 7.958 ± 224 anos B.P. até 1.410 ± 135 B.P. (Kneip, L.M. Pallestrini, L.; Morais, J.L. de e Souza Cunha, F.L. de, 1980) populações sucessivas percorreram o litoral de Itaipu à procura de locais de maior concentração de recursos naturais, sobretudo recursos marinhos. Dedicaram-se à pesca, coleta (moluscos, frutos, sementes e raízes silvestres) e caça eventual, deixando como testemunho dessa atividade restos alimentares diversos - principalmente de peixes e moluscos - artefatos de pedra e osso, restos de fogueira, matéria corante, ocre, resíduos de carvão, solos de coloração diferentes, estruturas diversas. Tais evidências não apresentam uniformidade, seja de um sítio para outro, como num mesmo sítio de uma camada arqueológica para outra, refletindo, por conseguinte, formas de adaptação ou especialização diversas ao ambiente litorâneo.

É sabido que as economias ditas genericamente de "caça e coleta" ("foraging" e "predators", respectivamente, língua inglesa e francesa), são geralmente definidas como categorias marginais de subsistência que incluem, além da caça e coleta, outros modos de vida nômade, como, por exemplo, a pesca (Murdock, 1968:13-20). Assim, exemplificamos, se a parcela maior da alimentação é retirada da pesca, a outra parcela é complementada com produtos da caça e coleta. E aos grupos assim caracterizados pescadores não é excluída a possibilidade de, em determinadas épocas do ano, dedicarem-se às atividades principais de caça e coleta. Pescadores, como acima, ou seja qual for a atividade econômica dominante, os problemas de subsistência são os mesmos e estão em estreita dependência dos fatores ecológicos. De um modo geral tais atividades não suportam uma grande concentração humana embora fatores ecológicos especiais possam acomodar densidades maiores.

A teoria da determinação ecológica da organização social no nível de bando, aceita e discutida em antropologia, procura destacar os processos ecológicos-culturais distintos responsáveis pela formação de diferentes tipos de bandos. De um modo geral, segundo Service (1962, 1966), o nível de sociedade de bandos é representada quase sempre por uma sociedade dita simples, com um modo de vida nômade requerido pela economia de "foraging", população escassa e baixa densidade demográfica; a organização social, fortemente influenciada pelo caráter nômade, é uma associação, mais ou menos residencial, de famílias nucleares, ordinariamente composto de 30 a 100 pessoas, com ligações afins e frouxamente aliado com um ou outros bandos.

Em *Duna Pequena* e *Camboinhas* estamos diante de ocupações representativas do nível de integração sócio-político de bandos. Grupos de pescadores e coletores pré-históricos

dirigiam-se periodicamente ao litoral de Itaipu para a pesca e coleta (animal<sup>2</sup> e vegetal<sup>3</sup> e caça eventual. Tais atividades podem ser observadas nas formas de adaptações ou especialização identificadas. Para caracterizá-los torna-se necessário lançar mão, principalmente, de dois elementos:

*A natureza da dieta* considerando sempre a principal fonte de alimento e o tipo de exploração do meio circundante; o *nível de desenvolvimento tecnológico* com atenção nos produtos manufaturados pelo homem.

Do exposto conclui-se que muitos dos objetivos propostos no projeto de pesquisas em Itaipu, ou seja, o estudo da forma de adaptação de comunidades pescadoras e coletoras, dependem fundamentalmente das informações fornecidas pelas áreas afins. E, tendo em vista que no estudo em termos de adaptação reconstituir o quadro ecológico contemporâneo e posterior às ocupações humanas constitui tarefa das disciplinas afins, a colaboração interdisciplinar é extremamente importante. Alguns resultados foram apresentados e discutidos em congressos nacionais (Corrêa, Brum e Souza Cunha, 1980; Souza Cunha, Carvalho e Nunan, 1980) e reuniões científicas (Kneip, Pallestrini, Moraes e Souza Cunha, 1980). Outros estão contidos neste volume. O projeto de pesquisa em Itaipu está em andamento e novas escavações no sambaqui de Camboinhas, com definição segura do problema, estão previstas para 1981.

Em relação à arqueologia da área cumpre-nos mencionar ainda a “Fase Itaipu”, estabelecida por Dias Junior (1969) a partir de estudos realizados no “Sítio de Itaipu”, ou “Duna Grande” (fig.1). Embora o sítio não tenha sido submetido às escavações sistemáticas foi caracterizado culturalmente a partir de dados obtidos em um corte provocado pela retirada da areia da duna, além de coleta de superfície. Recentemente o autor tem mostrado a necessidade de subdividir a referida fase em duas subfases, A e B:

“A mais antiga, “A”, com sítios localizados na beira de mangues e lagoas de águas paradas ou de pouco movimento, mais interioranas, onde a economia principal foi a coleta de moluscos (corondó – uma ampulária), complementada pela caça de pequenos animais e crustáceos embora com a pesca presente”. “A sub-face” “B”, mais recentemente, localiza-se em praias de mar abertos e os sítios estão situados sobre dunas estáveis, algumas de razoáveis dimensões. Nos sítios em questão a economia predominante é a pesca, embora a coleta de mariscos seja comum” (Dias Junior, 1976/77: 116-117).

Com a continuidade das pesquisas de campo e laboratório em Itaipu, bem como com o aprofundamento da análise, correlações mais seguras serão estabelecidas com os dados fornecidos pelas fontes bibliográficas.

---

<sup>2</sup> A *Anomalocardia brasiliiana* (Gmelin) predomina em determinados níveis do sambaqui de Camboinhas e o assunto está sendo focalizado pela equipe de Malacologia (cf. Kneip, 1979).

<sup>3</sup> Embora tenham sido coletados, através de sondagem e perfis expostos (cf. Kneip, 1979), sedimentos para análise de pólen, não foi possível analisá-los. Tal lacuna é realmente grave, principalmente quando se tem conhecimento de que a ênfase na alimentação vegetariana é fator preponderante na diferenciação das economias de caça, pesca e coleta.



## Bibliografia citada

CORRÊA, M.M.G., BRUN, I.N.S. e SOUZA CUNHA, F.L. de – Registro de *Coronula craca* gigante no “Sambaqui de Camboinhas”, Itaipu, Niterói, RJ. *VII Congresso Brasileiro de Zoologia. Resumos de Trabalhos e Conferências*: 14-15, 1980.

DIAS JÚNIOR, O.F. – Notas prévias sobre pesquisas arqueológicas nos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro. *Separata do Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas*, Museu Paraense Emílio Goeldi, Publicações Avulsas, 6:89-101, Belém, 1967.

DIAS JÚNIOR, O.F. – Evolução da cultura em Minas Gerais. *Anuário de Divulgação Científica*. Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia, números 3 e 4: 110-130, Goiás, 1967/1977.

KNEIP, L.M. – *Pesquisas de Salvamento em Itaipu*, Niterói, Rio de Janeiro. Itaipu – Cia. de Desenvolvimento Territorial, Rio de Janeiro, 30 pp., 1979.

KNEIP, L.M.; PALLESTRINI, L.; MORAIS, J.L. de e SOUZA CUNHA, F.L. de – The radiocarbon dating of the “Sambaqui de Camboinhas” – Itaipu, Niterói, RJ, Brazil. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, 52(3): 646, Rio de Janeiro, 1980.

LEE, R.B. e DE VORE, I. (eds.) – *Man the Hunter*. Aldine Publishing Company, Chicago, 415 pp., 1968.

MURDOCK, G.P. – The current status of the world’s hunting and gathering peoples. In *Man the Hunter*, R.B. e I. De Vore (eds.), Aldine Publishing Company, Chicago, 13-20, 1968.

SERVICE, E.R. – *Primitive social organization, an evolutionary perspective*. Randon House, New York, 1962.

SERVICE, E.R. – *The hunters*. Foundations of Modern Anthropology Se – New Jersey, 1966.

SOUZA CUNHA, F.L. de; CARVALHO, A.L. e NUNAN, G.W.A. – Ocorrência de vertebrados holocênicos, marinhos, Elasmobranchii e Cetacea no “Sambaqui de Camboinhas”, Itaipu, Niterói, RJ. *VII Congresso Brasileiro de Zoologia. Resumos de Trabalhos e Conferências*: 16-17, 1980.

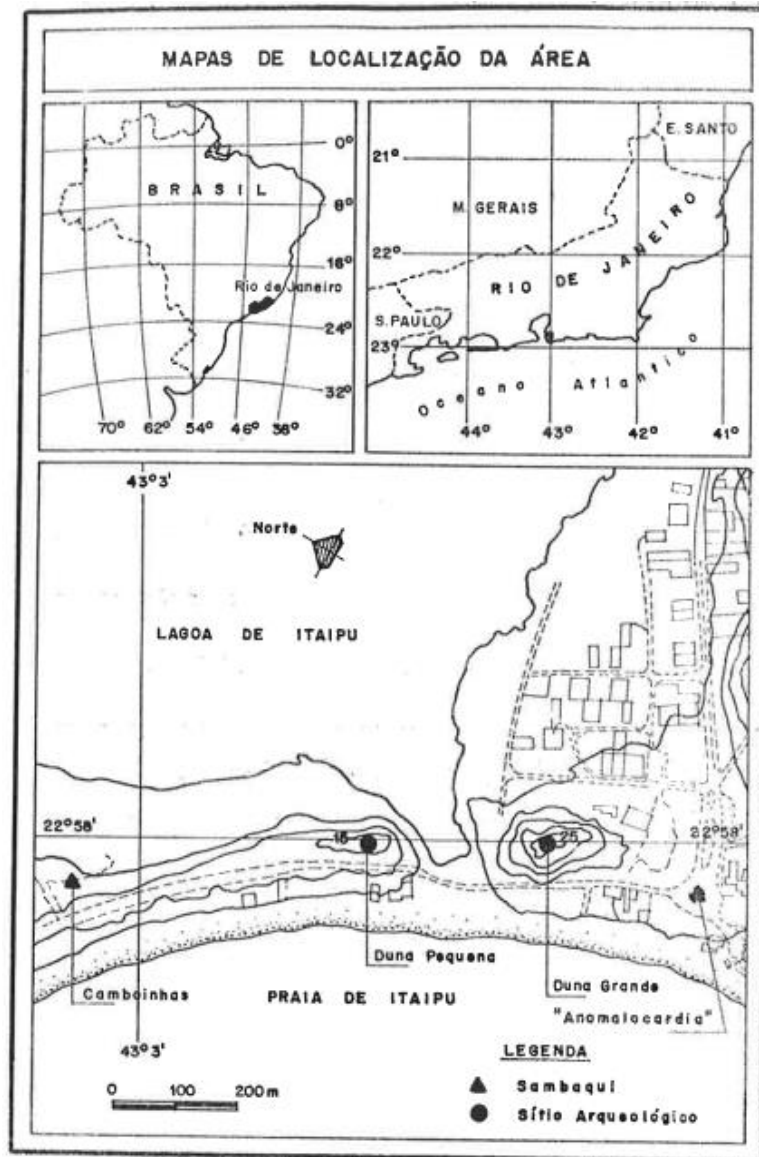


Fig. 1. Localização dos sítios arqueológicos de Itaipu.

Descrição da imagem. Fig.1 é um croqui, como um esboço desenhado a mão. O croqui contém a localização dos sítios arqueológicos de Itaipu. O croqui é dividido em quatro quadros. O primeiro, na parte superior, é um retângulo que apresenta o título: Mapa de Localização da área. Abaixo, há dois quadros. O da esquerda contém o mapa do Brasil. Linhas verticais e horizontais formam as coordenadas geográficas. Os Estado do Rio de Janeiro está pintado em preto. O quadro da direita apresenta o estado do Rio de Janeiro em detalhes, com os limites dos Estados do Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo. Linhas verticais e horizontais formam as coordenadas geográficas. O quadro inferior apresenta longitude de 43 graus sul e latitude de 22 graus e cinquenta e seis minutos, uma vista aérea da Lagoa de Itaipu, e dos limites que abrangem parte dos territórios adjacentes com limites de terra e edificações. As edificações estão em maior volume no lado direito. No lado esquerdo, abaixo da linha de latitude, um triângulo em preto representa a localização de Camboinhas. Sobre a linha e distante cerca de 500m para a direita, está um círculo em preto de localização da Duna Pequena, no topo formado pela curvas de nível. A direita deste ponto, está representado um canal que vem da Lagoa de Itaipu que não avança para a praia. Distante cerca de 300m da Duna Pequena, está outro círculo em preto do ponto de localização da Duna Grande que também coincide com a linha da latitude. A direita da Duna Grande em mais quase 250 metros está outro círculo em preto com a localização de Anomalocardia. Abaixo do desenho, no lado esquerdo está a escala gráfica de 0 a 200m e no lado direito a legenda com um triângulo preto escrito Sambaqui e um círculo preto escrito Sítio Arqueológico. Fim da descrição.

## Escavação e Estratigrafia

Lina Maria Kneip (\*)

Luciana Pallestrini (\*\*)

(\*) Do departamento de Antropologia do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Bolsista do CNPq.

(\*\*) Chefe do Setor de Arqueologia do Museu Paulista da Universidade de São Paulo.

## ABSTRACT

This work presents the partial results of excavations in the archaeological sites *Duna Pequena* and *Camboinhas* "sambaqui". The method used for the excavations was "décapages" in wide surfaces by natural levels. There are references on structures, stratigraphy and C-14 dating.

## Introdução

Os trabalhos de escavação desenvolveram-se no decorrer de 1979 em duas etapas: de janeiro a abril no sítio arqueológico *Duna Pequena* e de julho a agosto no sambaqui de *Camboinhas*. Os objetivos da pesquisa de campo, implícitos no projeto "Pesquisas de Salvamento em Itaipu" (Kneip, 1979), visavam:

- a) Evidenciação e identificação dos vestígios arqueológicos com interpretação dos dados obtidos no intuito de reconstituir a paleo-ocupação local.
- b) Obtenção de dados de natureza interdisciplinar na tentativa de reconstituir as condições ambientais contemporâneas e posteriores às ocupações humanas.

## Método de Escavação

Adotou-se na escavação o método das "decapagens em grandes superfícies por níveis naturais" (Leroi-Gourhan e Brezillon, 1972). A abordagem se fez através da coordenada vertical, pelos perfis e trincheiras, e horizontal, pelas decapagens por níveis naturais, os achados arqueológicos, após cada decapagem, foram mantidos *in loco* e retirados após mapeamento e fotografia.

A seqüência das operações de campo obedeceu à seguinte ordem:

- a) Limpeza da área arqueológica
- b) Topografia
- c) Quadriculamento e sub-quadriculamento
- d) Ataque vertical e horizontal

### a) *Limpeza da área arqueológica*

Constituiu a primeira tarefa de campo. No sítio arqueológico *Duna Pequena*, inserido em duna, a limpeza se estendeu por toda a superfície evitando, porém encostas íngremes, de difícil contenção.

No sambaqui de *Camboinhas*, desprovido de vegetação e parcialmente coberto de areia proveniente dos trabalhos de remoção de terra, as principais tarefas consistiram em: localização do sítio arqueológico através de trincheiras – trabalho este executado por

ocasião do cadastramento, em março de 1979; localização de camadas arqueológicas intactas na área demarcada para as decapagens.

#### *b) Topografia*

A topografia acompanhou as diversas etapas das escavações. A representação gráfica das evidências arqueológicas configuradas no terreno só foi possível através do levantamento topográfico. Tanto no sítio arqueológico *Duna Pequena* como no sambaqui de *Camboinhas* o levantamento plani-altimétrico foi efetuado em curvas de níveis de 1m tendo como referência o nível médio do mar (figs. 1 e 2).

#### *c) Quadriculamento e sub-quadriculamento*

Alternam-se com as etapas anteriores. Concomitantemente à limpeza e topografia, o sítio arqueológico foi inserido num sistema de quadriculamento com os dados alinhados orientando o eixo norte-sul por letras e eixo leste-oeste por números (figs.1 e 2). O sub-quadriculamento, demarcado da mesma forma, de metro em metro, correspondeu às áreas selecionadas para o trabalho de decapagem; o sambaqui de *Camboinhas*, devido a pequena área com possibilidades à pesquisa, foi todo sub-quadriculado (fig.3).

#### *d) Ataque vertical e horizontal*

O ataque vertical foi executado através de trincheiras e perfis no sítio arqueológico *Duna Pequena* cerca de 4 trincheiras foram planejadas progressivamente no decorrer das pesquisas. De fundamental importância foi a abertura da trincheira 1 (T1) que permitiu localizar, sob a camada arenosa estéril, a camada arqueológica, localizada a 30-40cm de profundidade (fig.1), estendendo-se, tal procedimento, por toda a duna.

No sambaqui de *Camboinhas* as trincheiras, em número de 6, foram cuidadosamente planejadas não apenas devido a necessidade de localizar camadas arqueológicas intactas em áreas perturbadas por aterros, mas para controle topográfico da área alterada pelos trabalhos de terraplanagem.

Os perfis, indicadores da estratigrafia por permitirem uma avaliação prévia do ataque em plano horizontal, foram planejadas de acordo com as necessidades: quanto mais complexa a estratigrafia do sítio, maior a abertura dos perfis. Devido à estratigrafia complexa e heterogênea do sítio arqueológico *Duna Pequena*, foi grande o número de perfis confeccionados (fig.4). No sambaqui de *Camboinhas*, de estratigrafia menos complexa mas prejudicado pelas intrusões do aterro citado, foi executado 1 perfil, aproveitando-se as paredes das trincheiras para a leitura estratigráfica (fig.5).

Cerca de 16 decapagens, numeradas de *a* a *p* (de 45cm a 2.30m de profundidade) foram efetuadas em Q1 do sítio arqueológico *Duna Pequena*; a camada estéril foi atingida aos 2.30m de profundidade.

No sambaqui de *Camboinhas* apenas 2 decapagens, os solos *a* e *b* (de 0-12cm e 12-25cm de profundidade); a evidência dos respectivos solos não ultrapassou 20cm; nas trincheiras a camada estéril foi alcançada entre 50cm e 1m de profundidade. Com o método de decapagem por níveis naturais consegue-se uma visão coerente das estruturas distribuídas pelos vários solos.

Considerando-se que a técnica empregada é minuciosa e precisa tanto quanto possível, justifica-se o maior tempo empregado na execução da mesma à vista dos resultados obtidos, coerentes e claros em termo da leitura correta do solo através da coordenada horizontal (fotos 1 e 2).

De acordo com as características das evidências encontradas em Duna Pequena e Camboinhas podemos identificá-las da seguinte forma:

#### *Duna Pequena*

Houve predominância de artefatos líticos principalmente de quartzo, por toda a extensão em Q1, e demais unidades de escavação, formando às vezes pequenas concentrações, associadas ou não a resíduos de carvão e ocre; as diferenças de coloração parecem estar mais ligadas às alterações dos solos típicos de duna que propriamente alteração do solo por interferência do homem (fig.4)<sup>4</sup>.

Restos de peixes foram registrados apenas na parte norte da duna (fig.4). Foi observada também a presença de “grafite” em alguns solos em Q1.

Uma das características mais importantes em Q1 está na análise da seqüência vertical e horizontal: freqüência maior de artefatos líticos em determinados níveis de profundidade, em detrimento de outros, lembrando fases de intensa transformação de matéria-prima intercaladas com fases em que sua incidência era menos significativa (v. “O Material Lítico”, neste volume). Fases de grande atividade na transformação da matéria-prima, e utilização de artefatos, intercalados com fases de menor atividade?

#### *Camboinhas*

As estruturas significativas evidenciadas e identificadas estão representadas pelos acúmulos de restos de moluscos e peixes, testemunho da alimentação do homem, restos de fogueiras, artefatos diversos em pedra e osso, solos de coloração diversas, resíduos de carvão, ocre, matéria corante e áreas de “concreções” (v. “Concreções do Sambaqui de Camboinhas”, neste volume).

Como interpretar tais estruturas?

Em *Duna Pequena* a coleta de moluscos está ausente e a superposição das decapagens efetuadas parecem indicar épocas de grande aproveitamento e utilização da matéria-prima com áreas como em P6 e Q2, em que o peixe era cozido ou onde se faziam as refeições (fig.4).

Em *Camboinhas* estamos diante de uma unidade habitacional em que grupos de indivíduos alimentavam-se de quantidades de moluscos, peixes e mamíferos, utilizando implementos diversos confeccionados no local (foto 2).

---

<sup>4</sup> Os sedimentos do sítio arqueológico Duna Pequena estão sendo analisados pelo Prof Dieter Muehe do Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Tais fatos podem ser comprovados pelo estudo dos artefatos líticos (v."o Material Lítico", neste volume).

### *Estratigrafia*

Face à heterogeneidade e complexidade estratigráfica encontrada no sítio arqueológico Duna Pequena e sambaqui de Camboinhas, foi necessário obter o maior número possível de perfis. Seleccionamos, para comentário, alguns mais significativos: *Perfil Norte-Sul* do sítio arqueológico Duna Pequena e *Perfis do Quadriculamento 1* do sambaqui de Camboinhas<sup>5</sup>.

#### *Perfil Norte-Sul (Duna Pequena)*

Foi obtido aproveitando-se os cortes abertos pelas pesquisas em T1, Q1, P1, T2, P6 e Q2 (confronte figs. 1 e 4), sendo a caracterização por camadas arqueológicas feita a partir do critério cor (não utilizou-se código de cor, procedimento este que está sendo efetuado em laboratório pela equipe de geologia): branca, negra, cinza com intrusões de cor negra e amarela, amarela e ainda alguns bolsões de cor negra introduzidos na camada cinza (fig.4).

O material arqueológico, predominando o lítico, apareceu logo abaixo da camada estéril (branca), ou no contato da camada cinza, desaparecendo na altura da camada amarela (fig.4).

Amostras de carvão coletadas em determinados níveis em Q1 foram enviadas ao Laboratório de Geocronologia da "Krueger Enterprises, Inc" (Cambridge, USA) e submetidas ao método de datação por C-14. Os resultados deram uma antiguidade de  $2.030 \pm 155$  anos B.P. (fig.4) para a decapagem *m* (1.75m de profundidade) quase no início da ocupação do sítio arqueológico Duna Pequena. Infelizmente não conseguimos obter resultados coerentes com as amostras de carvão coletadas em outros níveis, como na base do sítio, pretendendo-se encaminhar para datação amostras de restos de peixes obtidos na camada amarela (fig.4).

#### *Perfis do Quadriculamento 1 (Camboinhas)*

As condições de preservação encontradas no sambaqui de Camboinhas justificam as variações estratigráficas evidenciadas. Ao contrário do sítio arqueológico Duna Pequena em que a cor foi o critério adotado para a diferenciação das camadas, em Camboinhas teve maior peso a maior ou menor concentração de carapaças de moluscos, notadamente da espécie *Anomalocardia brasiliiana* (Gmelin), associada a sedimentos de coloração notadamente negros, com ocorrência esporádica de pequenos bolsões de areia negra e cinza (fig.5).

A variação estratigráfica e sua respectiva inserção no tempo podem ser observadas em T1, T2, T3 e P1 (fig.5). É conveniente observar que épocas cronologicamente diversas encontram-se no mesmo nível topográfico. Evidentemente o nível topográfico atual não reflete exatamente o nível da ocupação pré-histórica e, por este motivo a coleta das amostras deve ser feita durante a escavação a fim de que não se cometam erros de coleta; devem ser consideradas as alterações superficiais, suas declividades, as deposições posteriores, a distribuição das

---

<sup>5</sup> Ao lado do sambaqui foi feita uma sondagem de 20m de profundidade com um total de 25 amostras (v."Análise dos Sedimentos de Sondagem", neste volume).

estruturas em superfícies não necessariamente horizontais, a instalação das unidades habitacionais num mesmo nível topográfico atual mas correspondentes a épocas diferentes.

A leitura da estratigrafia de um sítio arqueológico não se faz apenas vertical e horizontalmente, mas analisando concomitantemente às alterações superficiais, frequentemente responsáveis por máscaras enganadoras da distribuição dos vestígios arqueológicos.

### Bibliografia Citada

KNEIP, L.M. – *Pesquisas de Salvamento em Itaipu, Niterói, Rio de Janeiro*. Itaipu – Cia. de Desenvolvimento Territorial, Rio de Janeiro, 30 pp., 1979.

LEROI-GOURHAN, A. - *Vocabulaire. Fouilles de Pincevent - La Section 36, VII<sup>e</sup> Supplément à Gallia Préhistoire*: 321-325, Paris C.N.R.S., 1972.

LEROI-GOURHAN, A. e BRÉZILLION, M. - *Fouilles de Pincevent. La Section 36. VII<sup>e</sup> Supplément à Gallia Préhistoire*: 1-325, Paris C.N.R.S., 1972.



Foto 1 - Decapagem do Quadriculamento 1. Sítio arqueológico Duna Pequena.

A partir desse ponto, descrições de duas fotografias e três figuras, seguidas pelas legendas de acordo com o livro. A Foto 1 é em preto e branco de uma superfície de escavação em plano levemente inclinado com formato quadriculado feitos por linhas finas e claras e piquetes retangulares brancos nas extremidades das linhas. Ao fundo, mata de restinga baixa circunda a área quadriculada, é possível ver uma pessoa em pé que segura um objeto próximo do solo. Em destaque, em um dos quadrados, um homem está agachado e olha para o chão, com a mão esquerda apoiada sobre a superfície. Sua mão direita segura um pincel próximo a um solo escuro. Sobre a superfície, pequenos morrinhos de terra formam elevações de até 20cm que permanecem abaixo das linhas. São visíveis raízes finas frequentes e dispersas espalhadas pela área de quadriculamento. Fim da descrição.



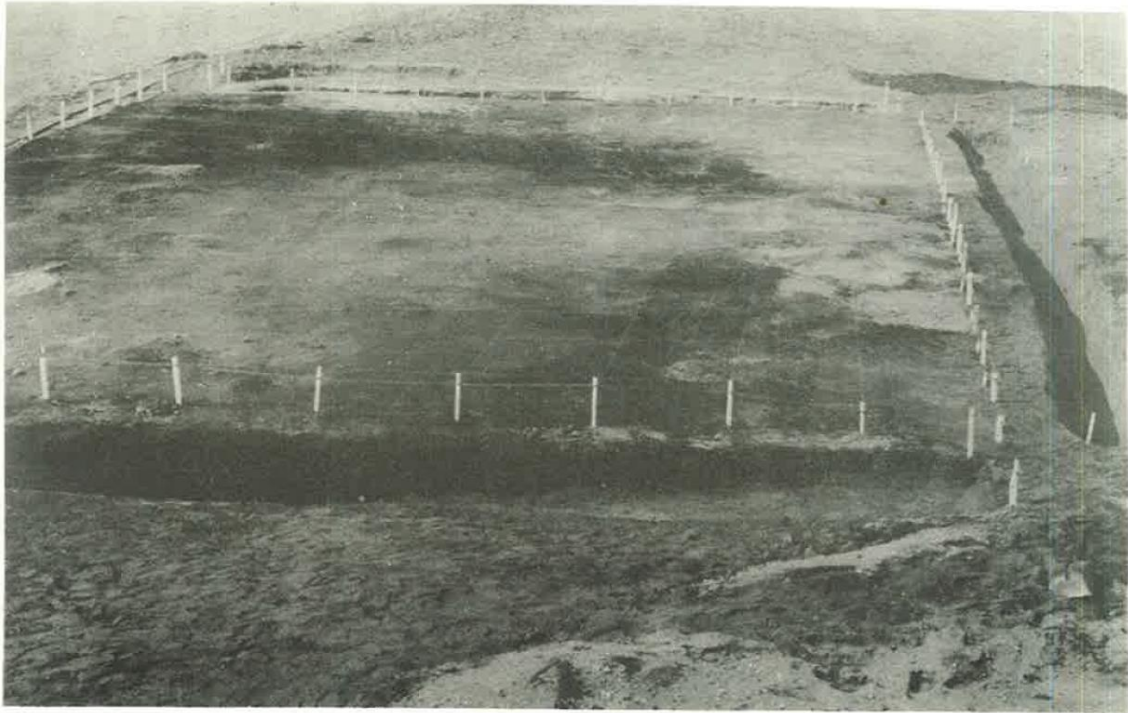


Foto 2 – Decapagem no Quadriculamento 1. Sambaqui de Camboinhas.

Audiodescrição da Foto 2. Fotografia em preto e branco com uma vista superior de uma área quadrada delimitada por piquetes retangulares brancos que distam cerca de 1 metro entre si, com linhas finas que a cercam. A superfície da área delimitada é regular, com manchas escuras, disformes que ocupam dois terços da área. Do lado externo do cercamento, a superfície no geral é regular e clara. No canto inferior direito uma pequena elevação apresenta cores mais escuras devido a vegetação baixa de restinga preservada. Distante aproximadamente 50cm dos piquetes há, nos lados direito e inferior, trincheiras pouco profundas que acompanham paralelamente a linha demarcada pelos piquetes. Fim da descrição.

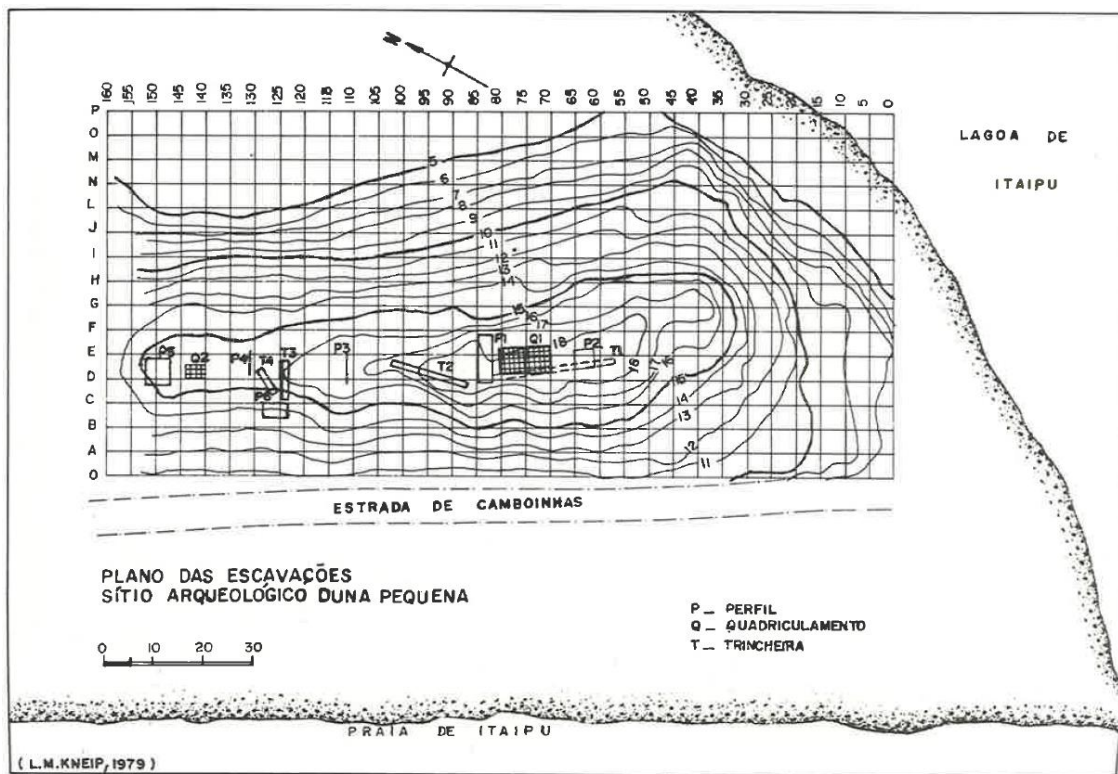


Figura 1 – Plano de Escavações do Sítio Arqueológico Duna Pequena.

Audiodescrição da Figura 1. Croqui com desenho das curvas de nível dentro de uma grade quadricular como matriz. As colunas indicam da esquerda para a direita os valores de 5 em 5cm, iniciando-se em 160 até 0. As linhas indicam letras, cuja primeira é a P e a cada quadrado, retrocede até A, seguida por O. Sobre as curvas de nível espaçadas de um em um metro observa-se o posicionamento dos planos de escavações. Próximo a porção mais alta das curvas e nível, da esquerda para a direita estão: P5, Q2, P4, P6, T4, T3, P3, T2, P1, Q1 e T1. Do lado direito da matriz está o limite da lagoa de Itaipu próximo das colunas 5 e 0 e linhas P a L. Na parte inferior da matriz, representada por linhas finas e tracejados longos, a Estrada de Camboinhas. Abaixo, no lado esquerdo, texto em letras maiúsculas: Plano das Escavações Sítio Arqueológico Duna Pequena. Sob o texto, está a escala gráfica de 0 a 30. No lado direito, a legenda: P-Perfil, Q-quadriculamento, T-trincheira. No canto inferior por pontilhados que se unem aos limites da Lagoa de Itaipu, o texto: Praia de Itaipu e entre parênteses L. Kneip, 1979. Fim da descrição.



Figura 2 – Plano das Escavações do Sambaqui de Camboinhas.

Audiodescrição da Figura 2. Croqui. No topo, no lado esquerdo, uma flecha indica o norte no sentido. No lado direito há o limite da Lagoa de Itaipu e a escala gráfica de 0 a 40 metros. As curvas de nível estão distantes de metro em metro. Uma seta de identificação no plano de escavação indica: Sambaqui de Camboinhas. A localização do plano de escavação está representada por um quadrado preto e as letras Q, P1, T1, P2 e T2 sobre curvas de nível. O plano de escavação encontra-se entre as curvas de nível 7 e 10, sendo o intervalo de 10 maior que os demais e que representa a porção mais alta deste local e é neste intervalo que está delimitada por traços longos e pontos uma faixa com o texto: Estrada de Camboinhas. Na parte inferior do croqui, abaixo da Estrada de Camboinhas, as curvas de nível decaem de metro em

metro até o nível 1, com o limite mais acentuado em traços pretos e pontilhados: Praia de Itaipu. Entre parênteses, em recuo para o lado direito L.M.Kneip, 1979. Fim da descrição.

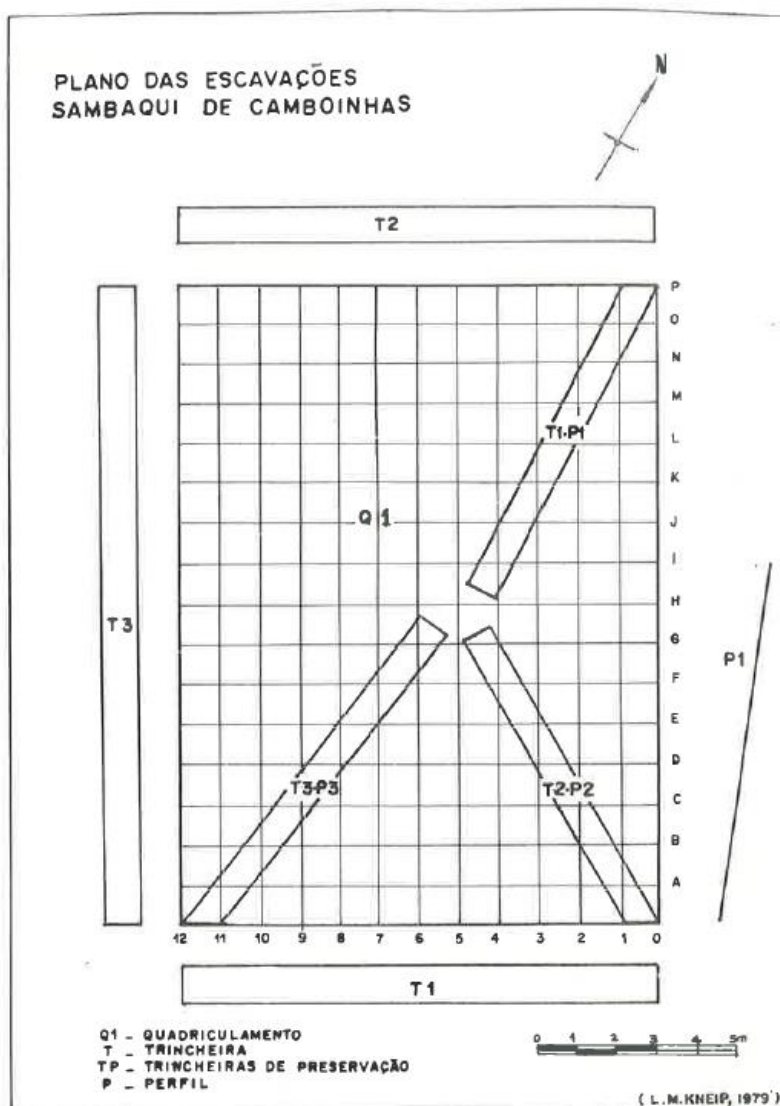


Figura 3 – Quadrilátero 1 – Sambaqui de Camboinhas.

Audiodescrição da Figura 3. Croqui do quadrilátero 1, com cada quadrado representando 1 metro. Título: Plano de Escavações Sambaqui de Camboinhas. Uma flecha em direção ao canto superior direito indica a direção norte. As linhas do quadrilátero iniciam-se na letra P e retrocedem à letra A. As colunas da esquerda para a direita apresentam os números de 12 a 0. Há dois retângulos que seguem a diagonal do quadrado A12 até P0, com os textos: T3-P3 e T1-P1. Na direção oposta, há outro retângulo que inicia na linha G5 e termina na linha A0, com o texto: T2-P2. Do lado direito do quadrilátero há uma linha preta e fina com o texto P1 que inicia próximo de A0 até a linha I. No entorno do quadrilátero também há T2, T3 e T1. A um metro de distância da linha P, está T2 que tem 1 metro de largura por 12 metros de comprimento. Paralelo a coluna 12, está T3, que tem 1 metro de largura e 16 metros de comprimento. Paralelo a linha 0, está T1, com 1 metro de largura e 12 metros de comprimento. Abaixo de T1, legenda: Q1-quadrilátero, T-trincheira, TP-Trincheira de preservação, P-Perfil. Uma escala gráfica de 0 a 5m e entre parênteses L.M. Kneip, 1979. Fim da descrição e fim da versão deste documento acessível.